



O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA POR MEIO DA PEDAGOGIA DE PROJETOS: EXPERIÊNCIAS EM ESCOLAS PÚBLICAS DE CAMPINA GRANDE – PB

Angélica Mara de Lima Dias
Universidade Federal da Paraíba

Luiz Eugênio Pereira Carvalho
Universidade Federal de Campina Grande

Resumo

Este texto apresenta como tema central a formação inicial de professores de Geografia apoiada na Pedagogia de Projetos, tendo em vista ser esta uma política pública educacional das escolas do estado da Paraíba. Para tanto, nos baseamos em experiências desenvolvidas na disciplina Estágio Supervisionado em Geografia IV, ofertada pela Universidade Federal de Campina Grande– UFCG. Tal proposta foi aceita pelas escolas campo de estágio, uma vez que o estado supracitado premia escolas e professores que, de forma efetiva, usam propostas pedagógicas elaboradas em projetos. A nossa experiência tem demonstrado, que os temas dos projetos surgem dos diálogos entre professores e estudantes em um ambiente aberto ao diálogo e propício a sua execução.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Ensino de Geografia. Pedagogia de projetos.

THE SUPERVISED STAGE IN GEOGRAPHY THROUGH THE PEDAGOGY OF PROJECTS: EXPERIENCES IN PUBLIC SCHOOLS OF THE CAMPINA GRANDE – PB

Abstract

This text presents as central theme the initial formation of geography teachers supported in the pedagogy of projects, knowing this is a public educational policy in schools of state of Paraíba. Therefore, we have based on experiences developed in the Supervised Internship in Geography IV, offered by Federal University of Campina Grande – UFCG. The proposal was accepted in schools camp of internship, since the state give prizes to schools and teachers, with a effective form use the pedagogic proposal elaborated in projects. Our experience has shown that project themes emerge from dialogues between teachers and

students in an environment open to dialogue and conducive to its implementation.

Keywords: Supervised Internship. Geography teaching. Pedagogy of projects.

Introdução

O tema central deste artigo se direciona a formação inicial de professores de Geografia apoiada na Pedagogia de Projetos, tendo em vista ser esta uma política pública educacional das escolas do estado da Paraíba. Para tanto, nos baseamos em experiências desenvolvidas na disciplina Estágio Supervisionado em Geografia IV, ofertada pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Tais experiências foram realizadas em escolas da rede pública de ensino no município de Campina Grande-PB. Sabemos que, o trabalho pedagógico da disciplina Geografia na Educação Básica deve possibilitar ao aluno assumir posições diante de problemas enfrentados na família, no trabalho, na escola e nas instituições de que participa ou poderá vir a participar, proporcionando assim consciência sobre as responsabilidades e direitos sociais, tornando-o ativo no que se refere as mudanças desejadas pela sociedade (PONTUSCHKA, PAGANELLI e CACETE, 2007).

Diante do exposto, o trabalho a partir da Pedagogia de Projetos na Geografia escolar pode ajudar na construção de um sujeito ativo, uma vez que, a execução desta metodologia na Educação Básica é capaz de promover a integração – ou aproximação – entre universidade e a escola (PENTEADO, 1988), neste caso específico, uma efetiva aproximação dos estagiários com a realidade escolar. O estágio por meio de projetos pressupõe que o estagiário esteja disposto a encarar esta atividade disciplinar como processo (HERNANDEZ, 1998), exigindo capacidade de reflexão e de ação contínua para resolução de situações-problemas que são a base pedagógica dos projetos. Acreditando neste pressuposto, o Estágio Supervisionado em Geografia IV da UFCG foi pensado e proposto como desafio para que os alunos em formação inicial pudessem planejar e executar projetos para a Educação Básica.

Tal proposta foi aceita pelas escolas campo de estágio, e, professores tutores, principalmente porque poderá estimular o aluno a aprender a lidar com a política educacional estabelecida pelo estado da Paraíba que premia escolas e professores que, de forma efetiva, desenvolvem propostas pedagógicas elaboradas em projetos. A nossa experiência tem demonstrado, que os temas dos projetos surgem dos diálogos entre professores e estudantes em um ambiente aberto ao diálogo e propício a sua execução.

Sendo assim, para mostrarmos nossas experiências com a Pedagogia de Projetos enquanto metodologia para o Estágio Supervisionado em Geografia estruturamos o presente artigo da seguinte forma: em um primeiro momento, refletimos sobre a Pedagogia de Projetos do ponto de vista teórico-metodológico bem como sua contribuição para o ensinar-aprender Geografia. Em um segundo momento, refletimos sobre a atividade de estágio supervisionado e seus desafios para se efetivar nas escolas da Educação Básica. E, por fim, relatamos um pouco de nossas

experiências de estágio com os licenciandos em Geografia da UFCG a partir do trabalho de projetos pedagógicos.

Pedagogia de Projetos

A proposta de se trabalhar com projetos pedagógicos na escola está relacionada ao Movimento da Escola Nova. No Brasil, a inserção dos ideais deste movimento de renovação educacional tem como marco o final da década de 1910, que passam a tomar maior dimensão política a partir dos anos de 1930, com a publicação do *Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova* em 1932.

No que se refere à renovação didática, se destaca o ensino ativo proposto por John Dewey. Segundo Valdemarin (2006) a concepção deweyana traz mudanças significativas para os métodos de ensino, em que o problema é o ponto de partida do conhecimento. A autora ainda nos acrescenta que:

O problema como ponto de partida do conhecimento é problema também para o professor, que se deve ocupar com os meios para seu enfrentamento. [...] Na concepção de Dewey a atividade implica atividade corporal, que alimenta a atividade do pensamento e é traduzida numa solução que deve ser testada na prática. A solução do problema pode ser até teórica, mas deve evidenciar a possibilidade de interferência na situação proposta. Por isso Dewey recomenda que se deve dar alguma coisa para o aluno fazer: a aprendizagem adquirida será ganho sobre a atividade de fazer[...] (p. 193 – 194).

Segundo Souza (2008) a escola ativa, em seu conjunto de inovações, envolveu a globalização do ensino entendido como desenvolvimento do programa com base em centros de interesse, métodos de projetos ou outras formas de integração das matérias, a utilização de atividades diversificadas, a realização de excursões, a utilização de salas-ambiente, a prática de atividades agrícolas e outras ações que rompiam com a rotina da sala de aula.

Dentro deste contexto, se destaca Ovide Decroly como um dos precursores dos métodos ativos de ensino, “que tinham como principal característica a possibilidade do aluno construir o seu próprio aprendizado e assim, aprender a aprender” (NASCIMENTO, 2016, p. 35). Daí surgem os princípios gerais que sintetizam o trabalho através de projetos pedagógicos:

- tem origem numa situação problemática, está relacionado a um problema prático à projeção de uma

ação. Pensamento e ação são partes de um mesmo processo;

- a experiência anterior, as ações e as idéias prévias são essenciais para a formulação do projeto, pensar e fazer, pensamento e ação;

- tem como função resolver a situação problemática, ou seja, ser prático, projetar a ação enquanto uma ação pensada e intencional;

- e, finalmente, precisa ser eficaz para a vida social, ser prático na relação com a comunidade, para a vida em comunidade (AZAMBUJA, 2011, p. 187).

Sendo assim, o projeto pedagógico se caracteriza por ser uma metodologia integralizadora e temática, na qual “o aluno aprende a trabalhar a informação, organizá-la, interpretá-la e transformá-la em conhecimento” (idem, ibidem).

A perspectiva do trabalho a partir de projetos promove a participação efetiva dos alunos no processo de ensino/aprendizagem, o que acaba por promover a autonomia e colaboração dos sujeitos aprendizes. Para Goulart (2013), esse trabalho orienta as atitudes de sujeitos na aproximação das necessidades dos espaços-tempos vividos atualmente, contemplando “o que poderíamos chamar de princípios produtores dos cidadãos desse espaço-tempo” (p. 401). A autora ainda afirma que para ensinar Geografia são significativas as ações pedagógicas “ao vivido, a concretude, a realidade e, as possibilidades de leitura do espaço, instrumentos da formação cidadã” (GOULART, 2013, p. 401 – 402).

A Pedagogia de Projetos por ter em seus princípios o estímulo à colaboração, investigação, e valorização do cotidiano, mostra-se como metodologia em potencial de trabalho no processo de ensinar e aprender Geografia. Com base neste pressuposto, é que a disciplina de Estágio Supervisionado IV foi pensada para o curso de Geografia da UFCG, em uma tentativa real de aproximação entre os licenciandos deste curso e as escolas campo de estágio. As reflexões e resultados desta proposta dissertamos de forma mais aprofundada nos tópicos a seguir.

Estágio supervisionado em Geografia na UFCG

Dentre as grandes questões postas às instituições de ensino superior (IES) formadoras de professores está a organização e execução do estágio supervisionado. Se por um lado, a organização curricular do estágio é feita pela própria IES formadora, considerando experiências e reflexões teóricas para este momento, por outro, o estágio supervisionado só pode ser executado a partir da relação com escolas do Ensino Básico, que, geralmente, não foram convidadas a discutir sobre sua participação neste processo inicial de formação do futuro professor. A ampliação desta relação entre IES e escolas é necessária para melhor

desenvolvimento das atividades de estágio e, conseqüentemente, melhor formação do licenciando.

No entanto, a escola não se sente parte do processo. As queixas sobre “invasões” temporárias e abandonos de uma relação que se iniciava são frequentes. Os que fazem as escolas sentem-se traídos por darem oportunidades e abrirem suas portas e as IES, através de seus estagiários, deixarem poucas marcas positivas ao fim do processo. Aliás, argumento também frequente é o de que os estagiários entram na escola com a única intenção de realizar críticas ao funcionamento desta e às ações pedagógicas realizadas. Tudo isso, contribui para que a escola não se veja como co-formadora dos licenciandos.

Do lado das licenciaturas, a relação com as escolas deve ser estreitada a partir da presença dos seus professores mais frequentes. A clareza da importância do estágio como momento insubstituível no processo de formação inicial deve ser acompanhada pela clareza da necessidade de diálogo com os que fazem as escolas. As atividades de diversas naturezas do orientador de estágio e a pouca estrutura dada pelas IES para o acompanhamento dos estudantes estagiários dificultam significativamente a possibilidade dessa presença. No caso da licenciatura em Geografia da UFCG, em Campina Grande – PB, realidade também presente em cursos realizados em cidades com certa centralidade regional do interior do Brasil, fato que ainda contribui mais para essa ausência é à distância de até mais de 100 km da sede da IES e as escolas campo de estágio localizadas em cidades menores.

Assim, considerando essa realidade e a experiência recente de um curso recém estruturado, acreditamos estar vivenciando uma possibilidade de caminho para superação de parte desses problemas, notadamente aqueles relacionados à falta de interesse dos que fazem as escolas em receber e acompanhar adequadamente os estagiários em formação.

O estágio supervisionado do curso de Geografia da UFCG, campus Campina Grande, é organizado considerando as definições estabelecidas pelo Conselho Nacional da Educação na Resolução CNE/CP no2, 2002, que institui a carga horária dos cursos de formação de professores considerando:

Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garanta, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;

Assim, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso, a carga horária de 400 horas do Estágio foi dividida entre quatro componentes curriculares diferentes e sequenciadas:

- a) Estágio Supervisionado I – diagnóstico da escola e observação de aulas no ensino fundamental e médio;
- b) Estágio Supervisionado II – participação em atividades de apoio pedagógico (semana pedagógica, conselho escolar, reunião de pais, etc.), diagnóstico do uso de recursos didáticos e metodologias, planejamento e docência compartilhada;
- c) Estágio Supervisionado III – planejamento e execução de aulas no ensino fundamental e médio; Estágio Supervisionado
- d) IV – planejamento e execução de projeto baseado na pedagogia de projetos.

Os problemas apontados anteriormente continuam presentes na execução dos estágios do curso da UFCG. No entanto, a experiência do Estágio IV dá pistas sobre caminhos a serem percorridos para a integração nas atividades de formação entre IES e escolas. Esse caminho associa-se a ideia de ações dos estagiários que deixam marcas positivas e respondem a interesses dos que fazem a escola. Ao mesmo tempo em que o curso de Geografia estabelecia que os licenciandos deveriam desenvolver projetos baseado na Pedagogia de Projetos, os professores das escolas foram estimulados a participar do Programa Mestres da Educação, promovido pela Secretaria Estadual de Educação da Paraíba, a partir de 2011, que passou a premiar, com um 14º salário, professores que desenvolviam projetos durante o ano letivo.

A existência desta política educacional passou a facilitar as ações dos estagiários, pois nem sempre os professores das escolas estavam seguros de como implementar a Pedagogia de Projetos nas suas atividades e passaram a contar com a parceria dos estudantes da universidade. A reflexão teórica e metodológica feita na Universidade sobre a Pedagogia de Projetos estava auxiliando professores que passaram a ser estimulados a desenvolver projetos, mas não recebiam atenção adequada sobre como desenvolver esse tipo de atividade. Houve, portanto, uma conjunção de interesses. Tanto os estudantes como a escola tinham como objetivo o desenvolvimento de atividades de ensinar aprender baseada na pedagogia de projetos.

O Estágio IV e a Pedagogia de Projetos

O Estágio Supervisionado IV do curso de Geografia da UFCG é apresentado no Projeto Pedagógico do Curso, finalizado no ano de 2010, com o objetivo de que os estagiários planejem e executem projeto multitemático em Geografia nas escolas de Ensino Básico. Assim, este componente diferencia-se das atividades

desenvolvidas nos estágios anteriores por promover ações baseadas na Pedagogia de Projetos nas escolas.

Desde o princípio, os professores da área de ensino do curso tinham consciência do desafio de realizar este tipo de atividade em um sistema que não é adaptado a este tipo de proposta. A manutenção da carga horária com aulas de 50 minutos para cada disciplina, a dificuldade de estabelecer ações interdisciplinares de fato e resistências que poderiam surgir às propostas levadas da universidade para as escolas apontavam para desafios específicos para esta etapa do estágio.

Objetivando minimizar as resistências e potencializar a qualidade das ações, desde o princípio das atividades de estágios, ficou definido no regimento interno do curso que este seria o único estágio com possibilidade de realização em grupos de até três estudantes. Essa definição já se aproxima das bases teóricas da Pedagogia de Projetos ao propor articulação de saberes e trabalhos em grupos. Não eram apenas os estudantes do Ensino Básico que seriam desafiados a trabalhar em equipes, mas os futuros professores eram também levados a refletir sobre a prática docente como exercício não solitário e a praticar ações em grupos, além do professor supervisor.

Tal desafio era ampliado quando havia a solicitação aos estagiários de busca por uma proposta de projeto com articulação a outras disciplinas e outros professores. Poucos foram os projetos que se apresentaram de fato como interdisciplinares, mas aqueles construídos em articulação com outros ramos do conhecimento ajudaram a formar docentes com essa perspectiva já incluída na prática. Destaca-se, assim, o projeto desenvolvido no sexto ano do Ensino Fundamental articulando atividades de leitura e escrita a debates geográficos através do uso de livros paradidáticos com histórias já de domínio público, como o Patinho Feio que permitiu o debate sobre inclusão e respeito à diversidade cultural. Dentre as diversas etapas desenvolvidas pelo projeto, sempre se estabeleceu como princípio do aluno-autor das ações. Embora a proposta tenha partido das estagiárias, a escolha dos livros a serem trabalhados, a leitura, a reflexão feita e a reconstrução da história a partir do que havia sido debatido foram feitas pelas crianças com a orientação da equipe de professores (Língua Portuguesa e Geografia) e estagiários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado IV compreende o último contato acadêmico obrigatório do discente no curso de Geografia da UFCG com o ambiente da escola. Esse estágio proporciona ao aluno construir seu conhecimento a partir da Pedagogia de Projetos que de maneira maior abarca um trabalho coletivo e, de certa forma, interdisciplinar.

A percepção da melhoria da articulação entre IES e escola, mesmo tendo sofrido influência de ação de instituição alheia a este processo, a partir desta experiência, demonstra a necessidade de convergência de interesses. Mesmo com a sensibilização dos professores e a disposição dos profissionais da escola na recepção dos estagiários em formação, as ações tornam-se mais orgânicas

quando a escola vê a presença da universidade como elemento potencializador de suas práticas. Neste caso, não há dúvidas de que tanto IES como Escola saíram ganhando.

REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, L. D. Metodologias Cooperativas para Ensinar e Aprender Geografia. In: CALLAI, Helena Copetti. (org.). Educação Geográfica: reflexão e prática. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

GOULART, L. B. Pedagogia de Projetos em Geografia: deslocamentos que impulsionam ou imobilizam a construção de conhecimentos. In: ALBUQUERQUE, Maria Adailza M.; FERREIRA, Joseane Abílio de S. (org.). Formação, pesquisa e práticas docentes: reformas curriculares em questão. João Pessoa: Editora Mídia, 2013. p. 395 – 431.

HERNANDEZ, F. Transgressão e Mudança na Educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

NASCIMENTO, J. L. do. Metodologias de ensino para a Geografia escolar: uma análise a partir das Revistas do Ensino da Paraíba (1932 – 1942). [Monografia de graduação]. Campina Grande: UFCG, 2016.

PENTEADO, H. D. Metodologia do Ensino de História e Geografia. São Paulo: Cortez, 1994.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo: Ed. Cortez, 2007.

SOUZA, R. F. de. História da organização do trabalho escolar e do currículo no Século XX: o ensino primário e secundário no Brasil. São Paulo: Cortez, 2008.

VALDEMARIN, R. F. de. O método intuitivo: os sentidos como janelas e portas que se abrem para o mundo interpretado. In: SAVIANI, D., et al. (org.) O Legado Educacional do século XIX. Campinas: Autores Associados, 2006. p. 85 – 132.

Contato com o autor: Angélica Mara de Lima Dias <angelica.mara2@gmail.com>

Recebido em: 16/07/2017

Aprovado em: 26/12/2017